



Presidente da República Federativa do Brasil
Fernando Henrique Cardoso

Ministro da Educação
Paulo Renato Souza

Secretário Executivo
Luciano Oliva Patrício

Secretária de Educação Fundamental
Iara Glória Areias Prado

Diretor do Departamento de Política da Educação Fundamental
Walter K. Takemoto

Coordenadora Geral de Educação de Jovens e Adultos
Leda Maria Seffrin

Ministério da Educação e do Desporto
Secretaria de Educação Fundamental

Viver, Aprender

Educação de
Jovens e Adultos

1

Módulos 5 e 6

Brasília, 2001



Ação Educativa

Ação Educativa – Assessoria, Pesquisa e Informação

Av. Higienópolis, 901

CEP 01238-001 São Paulo - SP Brasil

Tel. (011) 825-5544 Fax (011) 3666-1082

E-mail: acaoeducativ@ax.apc.org

Diretoria: Marília Pontes Sposito, Luiz Eduardo W. Wanderley, Pedro Pontual, Nilton Bueno Fischer, Vicente Rodriguez

Secretário Executivo: Sérgio Haddad

Autores: Cláudia Lemos Vóvio (coordenação) e Maria Amábilé Mansutti

Edição: Vera Masagão Ribeiro

Aplicação experimental do material: Maria Elena Roman de Oliveira Toledo

© Ação Educativa – Assessoria, Pesquisa e Informação, 1998

Projeto gráfico e diagramação: Bracher & Malta

Ilustrações: Cecília Esteves

Preparação de originais e revisão: Opera Editorial

Fotolitos: Bureau 34

Agradecimentos:

Consultores: Dione Lucchesi de Carvalho, Dulce Satiko Onaga, Magda Becker Soares e Vera Barreto

Educadores que aplicaram o livro: Adriana N. Moreni, Alessandra D. Moreira, Antonia M. Vieira, Arnaldo P. do Nascimento, Celeste A.B. Cardoso, Cleide T. Mendes, Dalva Kubinek, Darcy A.C. Moschetti, Dulcinéia B.B. Santos, Eliana D'Antonio, Elizabeth S. da Silva, Francisco F. dos Santos, Irene A.V. da Silva, José V. de Carvalho, Juanice R. Marques, Lucia P.F. da Silva, Maria P.S.L. Matos, Marta R. de Souza, Patrícia B. Damasio, Soraia V. dos Santos e Vera M. Zanardi

Direção e coordenação da Escola Municipal de 1º Grau “Solano Trindade” - Curso de Suplência I

Museu Lasar Segall - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - SP

Departamento de Documentação da Editora Abril - SP

Sr. Guilherme do Amaral (responsável pelo acervo de Tarsila do Amaral)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Viver, aprender: educação de jovens e adultos

(Livro 1) / Cláudia Lemos Vóvio (coordenação);

[ilustrações de Cecília Esteves]. — São Paulo: Ação Educativa; Brasília: MEC, 1998.

Vários autores.

ISBN 85-86382-02-7

1. Educação - Brasil. 2. Ensino de 1º grau -

Brasil. 3. Ensino de 1º grau - Livros didáticos.

I. Vóvio, Cláudia Lemos.

98-0555

CDD - 371.32

Índices para catálogo sistemático:

1. Livros didáticos - Ensino de 1º grau.

371.32

Esta publicação foi financiada pelo MEC – Ministério da Educação e do Desporto, dentro do Programa de Educação de Jovens e Adultos.

Apoio:

IAF – Interamerican Foundation

ICCO – Organização Intereclesiástica para Cooperação e Desenvolvimento

EZE – Associação Evangélica de Cooperação e Desenvolvimento

Pensar certo, descobrir a razão de ser dos fatos e aprofundar os conhecimentos que a prática nos dá não são privilégios de alguns mas um direito que o Povo tem.

Paulo Freire, *A importância do ato de ler* (1987)

Sumário

Módulo 5: Nosso trabalho	213
Unidade 1: Trabalho, profissão e emprego	215
Unidade 2: Direitos do trabalhador	223
Unidade 3: Um pouco mais de Língua Portuguesa	231
Unidade 4: Um pouco mais de Matemática	241
Módulo 6: Nosso estudo	253
Unidade 1: O direito à educação	255
Unidade 2: Jovens e adultos que estudam	263
Unidade 3: Um pouco mais de Matemática	270
Unidade 4: Um pouco mais de Língua Portuguesa	278

LISTA BIBLIOGRÁFICA

- p. 217. O trabalho nos grupos indígenas. GRUPIONE, L. D. B. O trabalho nos grupos indígenas. São Paulo: ISA, 1997 (mimeo) – (texto adaptado)
- p. 219. “De cada dez vagas, duas são no setor informal”. FALCÃO, D. *Folha de São Paulo*, 10 jul. 1997, p. 2-5. (texto adaptado).
- p. 220. “Vontade de acertar”. *Jornal Giz*. São Paulo: ano I, nº 0, 1993. Vereda – Centro de Estudos em Educação.
- p. 222. “O trabalho da mulher”. FARIA, N. e NOBRE, M. *Gênero e desigualdade*. São Paulo: Sempreviva Organização Feminina, 1997. (texto adaptado)
- p. 223. “Direitos de trabalhador”. In: CECCON, C., CARDOSO, H. e MOISES, J. A. *10 coisas sobre os direitos dos trabalhadores*. Petrópolis: Vozes; IDAC, CEDEC, 1985. (texto adaptado)
- p. 224. MIRANDA, Ana. “Cântico da rotina”. São Paulo, *Revista Caros Amigos*, ano I, nº 10, jan. 1998.
- p. 228. Gráfico: Média de salário anual de operários e executivos (1997, em dólar). *O Estado de São Paulo*, 23 mar. 1998.
- p. 229. DIMENSTEIN, Gilberto. “Órfãos da colheita”. In: _____. *Cidadão de papel: a infância, a adolescência e os direitos humanos no Brasil*. São Paulo: Ática, 1994.
- p. 234. BANDEIRA, Manuel. “Poema tirado de uma notícia de jornal”. In: _____. *Poesias completas e prosa*. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1970.
- p. 235. GIL, Gilberto. “Domingo no parque”. In: _____. *Todas as letras*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- p. 255. FREIRE, Paulo. “O ato de estudar”. In: _____. *A importância do ato de ler*. São Paulo: Cortez, 1987.
- p. 258. Brasil. Artigo 208 da Constituição Federal de 1988. *Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988, 16ª ed., atual. e empl.* São Paulo: Saraiva, 1997.
- p. 260. Gráfico: Analfabetismo no Brasil entre pessoas de 15 anos ou mais. IBGE. *Censo Demográfico da População*, 1996.
- p. 261. “Melhorando a educação”. In: SILVA, Maria Alice Setubal. *Raízes e asas* [fascículos e cartazes]. São Paulo: CENPEC, 1994. (texto adaptado)
- p. 265. ZAPATOCHEVE, Lúcia. Lembranças da escola. [s.l.: s.n. 19—]
- p. 266. MARTINS, Luzinete. “Fraldas e livros”. In: BARRETO, Vera (org.). *Historiando*. São Paulo: Vereda, 1995.
- p. 268. ALVES, Luzia. “O lugar dos livros”. In: BARRETO, Vera (org.). *Historiando*. São Paulo: Vereda, 1995.
- p. 278. HOLLANDA, Chico Buarque. A bordo do Rui Barbosa. [s.l.: s.n. 19—]
- p. 280. ARAÚJO, Anésia Nista. *Nossas Memórias*. Campinas: CEES - Unicamp, 1994.
- p. 281 - 282. Cartas do leitor. *O Tempo*. Belo Horizonte: ano 2, nº 493, 2 mar.1998.
- p. 286. BANDEIRA, Manuel. “A onda”. In: _____. *Estrela da vida inteira*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1974.
- p. 288. MEIRELES, Cecília. “O chão e o pão”. In: _____. *Ou isto ou aquilo*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.

CRÉDITOS FOTOGRÁFICOS

- p. 215. Amílton Vieira, Abril Imagens
- p. 216a. Nélio Rodrigues, Abril Imagens
- p. 216b. Eduardo Albarello, Abril Imagens
- p. 216c. Nani Goes, Abril Imagens
- p. 216d. Carlos Namba, Abril Imagens
- p. 216e. Rogério Montenegro, Abril Imagens
- p. 216f. Ana Araújo, Abril Imagens
- p. 222a. Antônio Ribeiro, Abril Imagens
- p. 222b. Marcos Rosa, Abril Imagens
- p. 222c. Renato de Souza, Abril Imagens
- p. 227a. Antônio Ribeiro, Abril Imagens
- p. 227b. Nani Goes, Abril Imagens
- p. 229. Nani Gois, Abril Imagens



Módulo 5: Nosso trabalho



Unidade 1: Trabalho, profissão e emprego



Quem está trabalhando?





1. Na sua opinião, quais grupos de pessoas estão trabalhando? Justifique sua resposta.

O que diferencia o trabalho de cada um?





O trabalho nos grupos indígenas

Os povos indígenas tradicionalmente se organizam em grupos e vivem em diferentes territórios. Em seu cotidiano praticam diversas atividades: a agricultura, a caça e a pesca, a coleta de frutas, a construção de casas, de utensílios e de canoas, a preparação dos rituais e o convívio nas tribos.

Quando vivem em seu ambiente natural, os índios trabalham muito: coletam alimentos na mata, plantam, caçam, constroem a casa, viajam com seus pertences nas costas, preparam-se para grandes festividades etc. Mas o ritmo e o horário das atividades são muito livres. Não há hora certa para comer, para trabalhar. Talvez isso faça muita gente pensar que o índio é preguiçoso, mas trata-se de um grande engano.

O trabalho dos índios segue sempre um calendário anual de atividades que acompanha o ciclo das estações: a maturação das frutas, a reprodução dos animais, o ciclo da roça (a derrubada da mata, o plantio e a colheita). Grande parte das atividades são realizadas pela família e o que produzem é para seu próprio consumo. Isso significa que todas as famílias são capazes de garantir a própria subsistência. Não existe entre os índios um responsável pelo controle e distribuição dos produtos. Como o trabalho é apenas para a subsistência eles também não produzem estoques.



1. Escreva três diferenças entre o trabalho realizado por grupos indígenas que vivem em suas aldeias e aquele que você desenvolve.

Levantamento de empregos e profissões

1. Você trabalha? Qual seu emprego? Qual sua profissão?

2. Faça um levantamento, em seu caderno, sobre o emprego atual e as profissões de cada aluno de sua classe.

3. Observe a lista que você fez e responda as perguntas abaixo:

Quantas pessoas estão empregadas em sua classe?



Quantas pessoas estão desempregadas em sua classe?

Quantas pessoas atuam em atividades ligadas à sua própria profissão?

4. Faça um gráfico para mostrar quantas pessoas de sua sala trabalham no mesmo tipo de emprego.

5. Quais são os empregos que mais aparecem em sua classe?

6. Quais são os empregos que menos aparecem em sua classe?

7. O que você pode afirmar sobre os empregos de seus colegas, olhando esse gráfico?



O mercado informal

De cada dez novas vagas, duas são no setor formal

De cada dez novas vagas que surgem no mercado de trabalho, só duas são absorvidas pelo setor formal (postos de trabalho com contratos regidos pelas leis trabalhistas). As oito restantes vão para os empregos não formais (que não estão de acordo com as leis trabalhistas). Segundo Victor Tokman, diretor da OIT (Organização Internacional do Trabalho), há dois fatores que explicam o crescimento acelerado do número de trabalhadores no setor informal. O primeiro é a dificuldade de encontrar emprego, não há vagas suficientes para todos. Outra causa do aumento do setor informal são as mudanças nas empresas, que têm preferido repassar o trabalho para pessoas que não são funcionárias.

A maioria dos trabalhadores do setor informal vive em condições precárias. Ou seja: ganham mal, não têm carteira assinada nem direitos. Pesquisa feita pela OIT em 1995, nas principais cidades da América Latina, constatou que a maior parte dos postos no setor informal (entre 75% e 80%) são ocupados por pessoas de baixa renda. Além dos mais pobres, o setor informal também termina abrigoando as mulheres e jovens, que têm maior dificuldade de conseguir emprego no setor formal.



1. Quantas pessoas em sua classe trabalham com carteira assinada?

2. Quantas têm registro de autônomos?

3. Quantas trabalham sem nenhum registro?

4. Na sua turma há mais trabalhadores do setor formal ou informal?

5. Qual é a situação da maioria dos trabalhadores da região em que você vive?

6. Escreva três atividades que existem somente no setor informal.

Vontade de acertar



Um padre tinha o hábito de andar pela paróquia fazendo visitas. Numa dessas andanças, sua atenção foi chamada por um coro de crianças que vinha da sala de aula de uma escolinha local. Curioso, chegou até a janela. Pelo vidro, pôde ver a professora comandando uma atividade para o aprendizado de profissões.

A professora apontava para a sua mesa e perguntava:

— Quem foi que fez esta mesa?

A criança respondia sem pestanejar:

— O marceneiro!

Apontava a parede e perguntava:

— E quem fez a parede?

E a criança:

— O pedreiro!

O padre por trás da vidraça observava interessado, quando foi descoberto pela professora:

— Olha, gente, quem está aí, o padre! Entra, padre!

Pego de surpresa, pois não tinha nenhuma intenção de interromper a aula, o padre não teve outra alternativa senão entrar.

E agora? O que falar para aquelas crianças? Sentiu o peso da batina...

Meio sem graça, resolveu embarcar na canoa da professora.

— Muito bem — começou —, estou vendo que vocês estão aprendendo sobre uma coisa importante. O nome das profissões. Vamos ver se vocês já aprenderam bastante.

Repetindo o último gesto da professora, apontou para a parede e perguntou:

— Quem foi que fez a parede?

E a garotada, sem pestanejar, respondeu imediatamente:

— Foi Deeeus!!!



Quem são esses trabalhadores?

1. Quem entrega cartas, telegramas e encomendas dos Correios é:

C _____

2. Quem constrói casas, edifícios e monumentos é:

P _____

3. Quem costura roupas é:

C _____

4. Quem trabalha na lavoura e agricultura é:

L _____

5. Quem cuida de plantas e jardins é:

J _____

6. Quem cobra a tarifa de ônibus é:

C _____

7. Quem dirige ônibus é:

M _____

8. Quem pesquisa e escreve notícias e reportagens é:

J _____

9. Quem trabalha em serviços domésticos é:

E _____ D _____

10. Quem dirige caminhões transportando diversos produtos é:

C _____

O trabalho da mulher

Tradicionalmente, o trabalho atribuído às mulheres era só a maternidade, o cuidado da casa e dos filhos. Entretanto, hoje em dia só uma pequena parcela das mulheres vive dessa maneira.

Para as mulheres camponesas, “cuidar da casa” inclui o trabalho na roça. Nas cidades, muitas mulheres vivem sozinhas com seus filhos e são as principais responsáveis por eles. Outras trabalham fora e dividem com o marido as despesas e responsabilidades com a casa e os filhos.

No Brasil, as mulheres recebem em média metade dos salários dos homens. Para a Organização Internacional do Trabalho, a situação das mulheres está melhorando e, se o ritmo atual se mantiver, em 475 anos as mulheres conseguirão atingir igualdade salarial com os homens.





Unidade 2:

Direitos do trabalhador



Os trabalhadores são cidadãos. Seu trabalho e os impostos que pagam contribuem decisivamente para o progresso e o bem-estar de toda a comunidade. Portanto, numa sociedade justa, todos têm direito a uma vida digna: trabalho em condições humanas, salário justo, moradia, assistência à saúde, acesso à educação, à cultura e ao lazer.

Cântico da rotina

Ana Miranda

2

Todo o trabalhador tem direito a bocejar
Todo o trabalhador tem direito a ganhar flores
Todo o trabalhador tem direito a sonhar
Todo o trabalhador tem direito a ir ao banheiro
Todo o trabalhador tem direito a manteiga no pão
Todo o trabalhador tem direito a promoção
Todo o trabalhador tem direito a ver o pôr-do-sol
Todo o trabalhador tem direito a um cafezinho
Todo o trabalhador tem direito a ler um livro
Todo o trabalhador tem direito a um rádio de pilha
Todo o trabalhador tem direito a sorrir
Todo o trabalhador tem direito a ganhar um sorriso alheio

Todo o trabalhador tem direito a ficar gripado
Todo o trabalhador tem direito a peru de Natal
Todo o trabalhador tem direito a festa de aniversário
Todo o trabalhador tem direito a jogar pelada
Todo o trabalhador tem direito a dentista
Todo o trabalhador tem direito a andar nas nuvens
Todo o trabalhador tem direito a tomar sol
Todo o trabalhador tem direito a sentar na grama
Todo o trabalhador tem direito a viagem de férias
Todo o trabalhador tem direito a catar conchas numa praia deserta
Todo o trabalhador tem direito a dizer o que pensa
Todo o trabalhador tem direito a pensar
Todo o trabalhador tem direito a saber por que trabalha
Todo o trabalhador tem direito a se olhar no espelho
Todo o trabalhador tem direito a seu corpo e sua alma

1. Reescreva três versos do poema completando-os com outros direitos que você considera importantes para o trabalhador.

Todo o trabalhador tem direito a _____

Todo o trabalhador tem direito a _____

Todo o trabalhador tem direito a _____

2



Direitos do trabalhador com carteira assinada

O trabalhador tem direito a repouso remunerado: o domingo (descanso semanal) deve ser pago no salário.

Após 12 meses de trabalho, o trabalhador tem direito a 30 dias de descanso remunerado com o pagamento de um salário mais um terço de seu valor.

O trabalhador e o patrão contribuem mensalmente para o Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS). É dever do patrão recolher a contribuição do INSS. Essa contribuição dá o direito a aposentadoria e pensões ao trabalhador.

O patrão deve recolher, mensalmente, o equivalente a 8% do salário para o Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS). Se o trabalhador for mandado embora sem justa causa, pode retirar o FGTS e o patrão é obrigado a pagar uma multa no valor de 40% do que foi recolhido nesse fundo.

Se for homem e tiver um filho, o trabalhador tem direito a passar uma semana em casa após o nascimento do filho. Se for mulher, a licença-maternidade é de 120 dias.

A mulher grávida, além da licença-maternidade, tem garantia de empregos, não podendo ser arbitrariamente dispensada desde o início da gravidez até 5 meses após o parto.

O patrão é obrigado a oferecer gratuitamente os equipamentos necessários à segurança do trabalhador. O trabalhador é obrigado a usar os equipamentos de segurança que o patrão determinar.

O pagamento dos direitos de quem sai da empresa deve ser feito no prazo de até 10 dias no sindicato ou no Ministério do Trabalho.

Se tiver direitos a reclamar, o trabalhador deve procurar seu sindicato.



Na sua opinião, qual ou quais desses direitos freqüentemente não são cumpridos? Discuta com os colegas.

A carga horária dos trabalhadores



Uma grande conquista para o trabalhador foi a regulamentação das horas dedicadas ao trabalho remunerado. No Brasil, isso ocorreu a partir da década de 30. Porém, durante muito tempo, essa e outras leis que regulamentavam as condições de trabalho permaneceram somente no papel.

Observe os dados sobre a carga horária dos trabalhadores:

Países	Trabalho na indústria em horas semanais	
	1900	1990
Alemanha	52h	40h
Brasil	90h	44h
Dinamarca	52h	35h
Estados Unidos	52h	39h
França	52h	40h
Inglaterra	52h30	37h
Japão	52h	47h

1. Em 1900, que país apresentava a maior carga horária de trabalho para trabalhadores da indústria?

2. Em 1900, que país apresentava a menor carga horária de trabalho?

3. Em 1900, quantas horas em média trabalhavam-se por dia nas indústrias brasileiras? E em 1990?

4. De um modo geral pode-se dizer que de 1900 a 1990 a carga horária de trabalho nas indústrias aumentou ou diminuiu? O que se pode concluir sobre essa questão?



Diferenças salariais



Executivo: diretor ou alto funcionário de uma empresa.



Operário: trabalhador que exerce ocupação manual.



1. O executivo e o operário são trabalhadores assalariados. Imagine quanto ganha esse executivo e quanto ganha o operário. Calcule a diferença entre os dois salários.

Salário do executivo: _____

Salário do operário: _____

Diferença entre os dois salários: _____

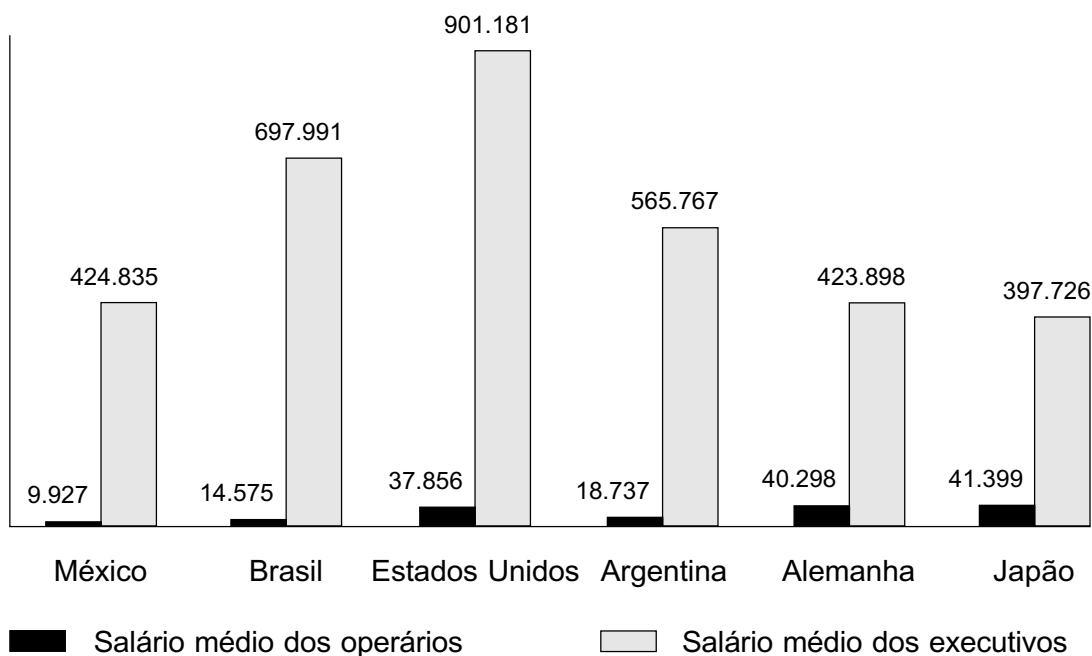


O salário é a remuneração em dinheiro que uma pessoa recebe pelo seu trabalho. Em nossa sociedade, são pagos salários mais altos e mais baixos, dependendo do tipo de trabalho exercido. Em alguns países, a diferença entre os salários é muito grande. Por exemplo, na Alemanha, os executivos ganham em média 10 vezes mais que os operários. No Brasil, os executivos ganham em média 48 vezes mais que os operários.

Observe as diferenças salariais em alguns países:



Média de salário anual de operários e executivos
(1997, em dólar)



Responda:

1. Em algum desses países o salário dos operários é maior que o dos executivos?

2. Em que país a diferença do salário entre os executivos e os operários é menor?

3. De modo geral, quanto ganha o operário brasileiro num ano?

4. Faça uma pesquisa sobre os salários pagos para algumas profissões na sua região.





As mãozinhas

Muitas crianças trabalham na lavoura, porém é na colheita do algodão que o trabalho delas rende mais. Por terem mãos pequenas conseguem colher o algodão com mais agilidade e sem se machucar nos espinhos e partes cortantes da planta.



Órfãos da colheita

A fome e o desemprego estão obrigando meninos e meninas de quatro anos de idade a trabalhar mais de dez horas por dia como bóias-frias da colheita do algodão do município de Querência do Norte, no Paraná. Eles são chamados de “órfãos da colheita” pelos demais bóias-frias. Trabalham sem seguro e garantias trabalhistas e vivem pendurados nas carrocerias abertas de caminhões.

“Eles andam apertados em caminhões, sem nenhuma segurança, conduzidos por motoristas sem carteira de habilitação e, às vezes, trabalham mais do que os próprios adultos”, disse o presidente do Sindicato dos Trabalhadores da Agricultura de Querência do Norte, Antônio Norberto Possi.

Os órfãos da colheita são reunidos pelos chamados “gatos”, encarregados de providenciar os trabalhadores. “Temos de levar as crianças porque as mães não têm onde deixar os filhos, então os meninos são obrigados a crescer nas plantações”, disse o “gato” Edvaldo Ferreira.

Dionner Moura, de seis anos, sonha em juntar dinheiro para poder ter novamente uma bicicleta. A vida de Dionner não difere da maioria dos meninos de sua região. Ele acorda às quatro horas todos os dias e segue na carroceria de um caminhão para trabalhar na colheita do algodão.

Ele acompanha a mãe, a bóia-fria Marine Moura, 35 anos. “Ele é meu protetor: chega a colher quarenta quilos de algodão por dia”, diz a mãe. Quando Dionner tinha três anos, chegou a ter uma bicicleta. A mãe teve de vendê-la para comprar uma passagem com destino ao Paraná.

Ele não sabe o que é Natal, nunca foi à escola. Entre os poucos prazeres que conhece, está o de tomar sorvete. Ele se alimenta diariamente de arroz e batata.

História de trabalhadores

Escreva um pequeno texto contando sua história como trabalhador. Qual seu primeiro trabalho, quantos anos tinha, por que foi trabalhar, que empregos já teve e quais problemas enfrentou em cada um deles. Conte também se o trabalho dificultou ou impediu seus estudos.

Corrija o texto com a ajuda de sua professora e leia-o em voz alta para a classe.

Compare sua história com a de seus colegas.





Unidade 3: Um pouco mais de Língua Portuguesa

Os jornais escritos

Você costuma ler jornais?

Qual o principal jornal do lugar onde vive? Há outros jornais?

Para que servem os jornais?

No quadro de giz, faça uma lista dos jornais que você e seus colegas conhecem.

Primeira página

Forme um grupo com mais 3 pessoas. Escolham um jornal para realizar um trabalho em classe. Você ou um de seus colegas deverá trazer o jornal para a sala.

Quando estiverem com o jornal nas mãos, observem a primeira página e respondam:

1. Qual a data que aparece no jornal?

2. Qual o nome do jornal?

A *manchete* do jornal é o título de notícia mais importante do dia. Geralmente, aparece em destaque na primeira página, escrita com letras maiores que os outros títulos, e vem acompanhada de uma fotografia.

3. Descubram qual é a manchete do dia. Copie-a.

4. A manchete do jornal está acompanhada de fotografia?

A fotografia tem um papel importante no jornal. Ela serve para dar mais informações sobre as notícias e reportagens e serve para causar um impacto no leitor, chamando-lhe a atenção para o fato.

5. Caso a manchete esteja acompanhada de uma fotografia, observem-na atentamente e descrevam-na.

Os jornais costumam ser divididos por assuntos. Geralmente, esses assuntos se distribuem em *cadernos e seções*. Há jornais que possuem cadernos sobre esportes, economia, política, classificados de emprego etc.

6. Há índice no jornal?

7. O jornal que estão observando é dividido em cadernos ou seções? Quais?

Além da manchete, na primeira página há outros títulos. Junto a esses títulos há resumos das notícias que serão detalhadas nos cadernos ou seções do jornal. Os títulos e os resumos são conhecidos por *chamadas*.

8. Escolham uma chamada da primeira página. Escolham alguém do grupo para lê-la em voz alta e a seguir respondam.

9. Qual é o título da *chamada*?

10. O que essa *chamada* conta?

11. Em que página do jornal você pode encontrar maiores informações sobre essa notícia?

12. A *chamada* está acompanhada por fotografia? Caso esteja, descrevam-na.

13. Que outras informações há na primeira página do jornal?

14. Caso haja outros grupos usando o mesmo jornal, compare as respostas deles com as de seu grupo. Se for necessário completem suas respostas e escolham um dos componentes do grupo para apresentar o jornal para a classe.

Jornal mural

Você e seus colegas irão montar um cartaz com notícias, fotografias e manchetes da semana que ficará exposto em sua classe. Esse tipo de cartaz é conhecido como jornal mural. A cada semana um grupo deverá se responsabilizar por trazer essas fotografias e notícias, dividi-las por assunto e organizá-las para que todos possam ler.

Alguns passos para a montagem do jornal mural.

1. Formem grupos de trabalho.
2. Escolham qual grupo será o primeiro a montar o jornal mural.
3. Escolham alguém que se responsabilize por comprar o jornal (o jornal de domingo costuma trazer notícias importantes da semana toda).
4. Marquem um encontro e escolham as notícias, chamadas, fotografias que considerarem importantes.
5. Montem um cartaz com elas e deixe-o exposto por uma semana.

Poema tirado de uma notícia de jornal

Manuel Bandeira

João Gostoso era carregador de feira livre e morava
no morro da Babilônia num barracão sem número.
Uma noite ele chegou no bar Vinte de Novembro
Bebeu
Cantou
Dançou
Depois se atirou na Lagoa Rodrigo de Freitas e mor-
reu afogado.





A letra de música *Domingo no parque*, de Gilberto Gil, se assemelha a uma pequena história. Seu ritmo e linguagem causam a impressão de que estamos assistindo a um filme. Leia-a com atenção.

Domingo no parque

O rei da brincadeira — ê José
O rei da confusão — ê João
Um trabalhava na feira — ê José
Outro na construção — ê João

A semana passada, no fim da semana
João resolveu não brigar
No domingo de tarde saiu apressado
E não foi pra ribeira jogar
Capoeira
Não foi pra lá pra ribeira
Foi namorar.

O José como sempre no fim da semana
Guardou a barraca e sumiu
Foi fazer no domingo um passeio no
parque
Lá perto da Boca do Rio
Foi no parque que ele avistou
Juliana
Foi que ele viu
Juliana na roda com João
Uma rosa e um sorvete na mão
Juliana seu sonho uma ilusão
Juliana e o amigo João
O espinho da rosa feriu Zé
E o sorvete gelou seu coração.

O sorvete e a rosa — ô, José
A rosa e o sorvete — ô, José
Oi dançando no peito — ô, José
Do José brincalhão — ô, José

O sorvete e a rosa — ô, José
Oi girando na mente — ô, José
Do José brincalhão — ô, José

Juliana girando — oi, girando
Oi, na roda-gigante — oi, girando
Oi, na roda-gigante — oi, girando
O amigo João — oi, João

O sorvete é morango — é vermelho
Oi, girando, e a rosa — é vermelha
Oi, girando, girando — é vermelha
Oi, girando, girando — olha a faca

Olha o sangue na mão — ê, José
Juliana no chão — ê, José
Outro corpo caído — ê, José
Seu amigo João — ê, José

Amanhã não tem feira — ê, José
Não tem mais construção — ê, João
Não tem mais brincadeira — ê, José
Não tem mais confusão — ê, João.

1. Quais são os personagens da letra de música?

2. É possível saber a profissão dos personagens masculinos?

3. O que ocasionou a morte de Juliana e João?

4. Em dupla, crie a partir da letra de música uma manchete acompanhada por uma chamada. Depois de revisada, apresente sua produção aos colegas.

Analise as produções dos colegas e observe se elas conseguiram se assemelhar às manchetes e chamadas que se encontram nos jornais.

Ortografia: C ou QU

Leia com atenção as palavras que estão no quadro e use-as para completar os títulos de notícias.

Ataques	Quina	quinta-feira	Basquete
Equador	cocaína	Copa	seca
			Queimada

_____ de pistoleiros matam dez no campo.

Campeonato brasileiro de futebol será decidido na _____.

_____ feminino do Brasil joga contra o _____.

Plano de combate à _____ é ineficiente.

_____ destrói floresta em Roraima.

Traficantes vendem _____ em pacotes de figurinhas da _____.

Paranaense leva a _____, a Mega e Supersena.

Leia as sílabas que aparecem no quadro abaixo.

CA		QUA
	QUE	
	QUI	
CO		QUO
CU		

Agora, escreva palavras em que apareçam essas sílabas.

Duas peças de roupa que começam com **CA**

Dois nomes de animais que começam com **CO**

O contrário de descuidado é **CU**

Dois números que começam com **QUA**

Dois números que começam com **QUI**

Um derivado do leite que começa com **QUE**

Um nome de cidade com **CA**

Caça-palavras: é de comer.

C A J U M C D E A C O C A D A C E O
A N J O P Q U E J A D I N H A S A M
Q A S E R T I O M R E Q U E I J Ã O
U A E R T U I O P A M U A S D N Ã I
I Q E Q U I N D I M J I A Q C A R Á
A X C V U I M J K B E A D S E U M K
C A N J I C A B Q O S B Q U A S E L
B E R U M O P V A L M O Q U E C A I
Q U E I J O C A E A S A E T Y I O M
V E Q W P O D V M X L E F U E Q A E
Q A S R T Q U I B E B E V E Q I O P

Caqui Quiabo Queijo Carambola Cocada
Mandioca Caju Canjica Cará Queijadinha
Quibebe Moqueca Requeijão Quindim

Ortografia: C ou Ç

Leia estas palavras:

CAÇAROLA CAÇADOR AÇÚCAR AÇUDE COMEÇO CACIQUE
AÇOITE CAÇA PESCOÇO CAÇOAR CANSADO CACHAÇA

O nome desse sinal que aparece embaixo da letra C é cedilha. Lendo em voz alta as palavras você deve ter percebido que a cedilha muda o som dessa letra.

CA CO CU ÇA ÇO ÇU

Observe as palavras do quadro e responda às perguntas:

1. Quais são as vogais que acompanham o Ç?

2. Alguma das palavras começa com Ç?

3. Pesquise outras palavras que são escritas com Ç e escreva-as em seu caderno.

Ortografia: G e GU

GA	GUE GUI	GUA	GE GI
GO			
GU			

1. A letra G se parece com a letra C em alguns aspectos. Leia as palavras do quadro.

GUARANÁ GALINHA GABIROBA GUIA GAIVOTA GIBÃO
GOZADO ÁGUIA GOIABA GENGIBRE ÁGUA GUITARRA
GUINCHO GUERREIRO GENRO GUARDA-CHUVA

1. Agora, use-as para escrever o que se pede:

Nomes de frutas _____

Nomes de animais _____

Veículo usado para rebocar automóveis _____

Instrumento musical _____

O mesmo que engraçado _____

Pessoa que orienta outras _____

Pessoa que participa de guerras _____

Bebida que mata a sede _____

É usado para temperar o quentão _____

O marido da filha é o _____

Objeto usado para proteger da chuva _____



Unidade 4: Um pouco mais de Matemática

Escrita de números e cálculo

A matemática na vida de um trabalhador

1. Para fazer esta atividade pense na vida de um trabalhador, que pode ser você ou uma pessoa conhecida, e complete:

Valor do salário _____

Horas de trabalho diário _____

Horas de descanso semanal _____

Tempo gasto para ir para o trabalho e voltar para casa _____

Gasto diário com condução _____

2. Agora calcule, usando as informações que você escreveu:

Horas de trabalho por mês _____

Horas de descanso por mês _____

Tempo utilizado mensalmente para ir e voltar do trabalho _____

Gasto mensal com condução _____

3. Quanto sobra do salário descontando os gastos com condução?

4. Elabore, em seu caderno, um problema utilizando esses dados. Não esqueça de escrever todas as informações necessárias para que possa ser resolvido por outra pessoa. Faça uma revisão com sua professora e então desafie seu colega a resolvê-lo.

Seqüências numéricas

Cooperativa

Numa cooperativa de doces caseiros as mulheres embalam bombons, contando-os de diferentes maneiras. Benedita confere os bombons que empacota contando-os de 1 em 1; Maria prefere contá-los de 2 em 2; Jacira acha mais prático contá-los de 5 em 5.

1. Complete as seqüências de números:

Usando a maneira de contar de Benedita.

94 95 96 _____ 120

Usando a maneira de contar de Maria.

82 84 86 _____ 104

Usando a maneira de contar de Jacira.

135 130 125 _____ 90

2. Além de bombons, a cooperativa fabrica cocadas. Olhando o quadro abaixo, descubra quantas cocadas são empacotadas e complete o quadro.

Pacotes	1	2	7	10	15	30	55	90	130
Cocadas	2	4	14				110		

3. A cooperativa resolveu aumentar sua produção. Veja como a produção de cocada aumentou e complete o quadro.

	1 hora	2 horas	3 horas	5 horas
Produção anterior	110	220		
Produção atual	120	240		

Decomposição de números

Banca de jornais

José trabalha numa banca de jornais. Ele sempre troca na caixa da padaria notas de grande valor por “dinheiro miúdo”, para poder dar troco aos seus fregueses.

1. Quantas moedas de R\$ 1,00 ele recebe quando troca uma cédula de R\$ 10,00?

2. Quantas moedas de R\$ 1,00 ele recebe quando troca uma cédula de R\$ 100,00?

3. Quantas cédulas de R\$ 10,00 ele recebe ao trocar uma cédula de R\$ 100,00?

4. Nesta semana José faturou bem em sua banca de jornal. Observe quanto ele ganhou somente com a venda de jornais:

Segunda-feira R\$ 33,00

Terça-feira R\$ 39,00

Quarta-feira R\$ 45,00

Quinta-feira R\$ 86,00

Sexta-feira R\$ 79,00

Sábado R\$ 102,00

Domingo R\$ 117,00

5. Quantas cédulas de R\$ 1,00 e R\$ 10,00 são necessárias para representar quanto José ganhou em cada dia da semana?

	R\$ 10,00	R\$ 1,00
Segunda	_____	_____
Terça	_____	_____
Quarta	_____	_____
Quinta	_____	_____
Sexta	_____	_____
Sábado	_____	_____
Domingo	_____	_____

6. Calcule aproximadamente quanto José recebeu nessa semana com a venda de jornais.

Composição de números

1. Escreva os números abaixo em cartelas

10	20	30	40	50	60	70	80	90
----	----	----	----	----	----	----	----	----

Agora você vai usá-los para formar outros números — por exemplo, o número 90 pode ser formado usando os seguintes números:

90		70	+	20		
		50	+	40		
		20	+	10	+	60

2. Use as cartelas e forme 50, 70, 100 e 120.
3. Forme um número que seja maior que 200 e menor que 250.
4. Forme o número 100 com o menor número de cartelas possível.
5. Use as cartelas para solucionar os problemas seguintes.
 - a) Num jogo Marcos tirou os números 30 e 50 e João tirou os números 20 e 40. Quem fez mais pontos? Qual foi a diferença de pontos entre eles?
 - b) Numa outra partida Marcos tirou os números 20 e 60. Marcos ganhou de João. Que números João poderia ter tirado? Quantos pontos Marcos fez a mais que João?
 - c) Na terceira partida Marcos tirou os números 10 e 30, mas ele perdeu para João. Que números João poderia ter tirado? Quantos pontos faltaram para Marcos empatar com João?

Uso da calculadora

1. Observe sua calculadora e descubra quais são as teclas que permitem fazê-la funcionar, limpar o visor e desligá-la.
2. Agora, digite na sua calculadora o que se pede e responda:

a) Número 53 e depois o número 35. Que diferença existe entre esses dois números?

b) Número 78. O que é preciso fazer para transformá-lo em 88?

c) Número 64. O que é preciso fazer para transformá-lo em 54?

d) Número 125. O que é preciso fazer para que apareça 4 no lugar do 2 e 3 no lugar de 5?

3. Digitei algumas teclas e apareceu na calculadora o número 125. Que teclas você acha que eu digitei? Explique.
-

4. No visor da calculadora está registrado o número 1000. O que é preciso fazer para transformar o 100 em 50?
-

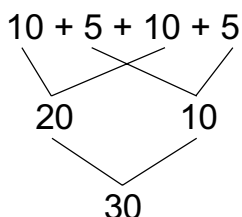
5. O que é preciso fazer para transformar o número 100 em 108 e para transformar o 100 em 180?
-

6. Registre na calculadora os números 3, 30 e 300, um de cada vez e depois responda qual é a diferença entre eles. Explique.
-

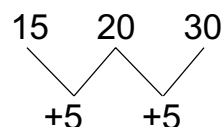
Cálculo mental

1. Pedro trabalha num supermercado e é muito bom de cálculo. Veja duas maneiras que ele sempre utiliza quando tem de adicionar:

$$15 + 15$$



ou



2. Você conhece outro jeito de fazer esse cálculo? Registre-o abaixo.

3. Complete com os resultados:

$15 + 35 =$

$35 + 15 =$

$25 + 25 =$

$45 + 25 =$

$15 + 55 =$

$35 + 35 =$

4. Pense num jeito para fazer estes cálculos e explique para seus colegas:

$25 + 26 =$

$26 + 26 =$

$27 + 27 =$

$25 + 24 =$

$26 + 27 =$

$27 + 28 =$

$34 + 34 =$

$36 + 34 =$

$37 + 37 =$

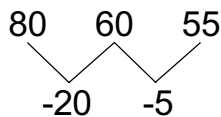
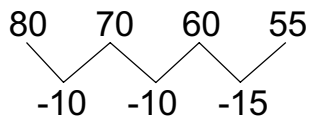
$35 + 34 =$

$35 + 36 =$

$37 + 38 =$

5. Agora veja como Pedro faz quando tem que subtrair. Por exemplo,

$$80 - 25.$$



6. Pense num jeito de calcular estes resultados e explique para seus colegas:

$$70 - 15 =$$

$$90 - 10 =$$

$$70 - 25 =$$

$$90 - 15 =$$

$$70 - 30 =$$

$$90 - 35 =$$

$$70 - 35 =$$

$$90 - 60 =$$

$$70 - 55 =$$

$$90 - 75 =$$

Operações

Na granja

Genésio trabalha na granja, veja como ele deve embalar os ovos:

Os ovos caipiras são embalados em caixas com 6 ovos.

$$3 + 3$$

$$2 \times 3$$



Os ovos brancos são embalados em caixas com 12 ovos.

$$6 + 6$$

$$2 \times 6$$



Os ovos vermelhos são embalados em bandejas com 30 ovos.

$$5 \times 6$$

$$6 + 6 + 6 + 6 + 6$$



Na distribuidora de bebidas

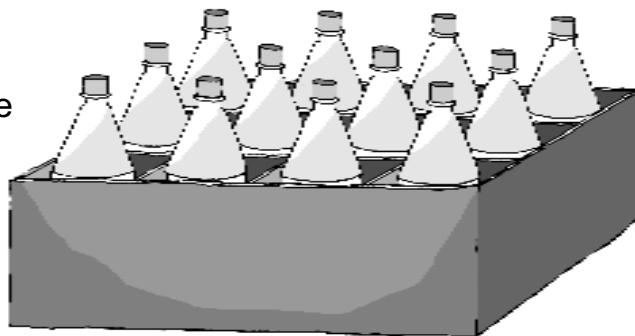
As bebidas, para serem distribuídas aos bares e supermercados, são encaixotadas da seguinte maneira.

Água mineral



1. Represente com números quantas garrafas cabem no engradado e como estão organizadas.
-

Refrigerante



2. Represente com números quantas garrafas cabem no engradado e como estão organizadas.
-

Cerveja



3. Represente com números quantas garrafas cabem no engradado e como estão organizadas.
-

Na doceira

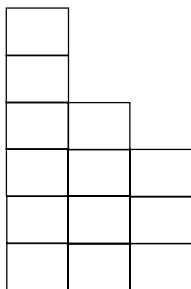
4. Os bombons são guardados em caixinhas com divisórias de papelão, contendo 16, 20 e 24 bombons em cada uma delas. Desenhe as caixinhas que essa doceira usa e represente com números como os bombons são organizados.

Escadas, retângulos e quadrados

Observe as figuras e sua representação em números.

Escada

$$6 + 4 + 3 = 13$$

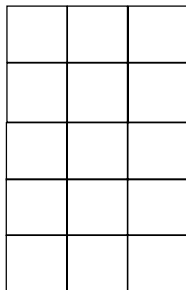


Retângulo

$$5 + 5 + 5 = 15$$

Ou

$$3 \times 5 = 15$$

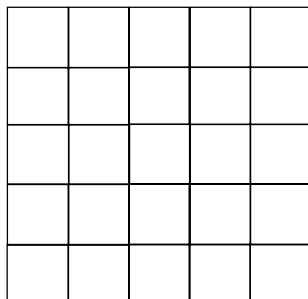


Quadrado

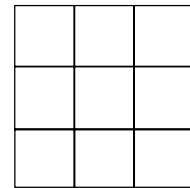
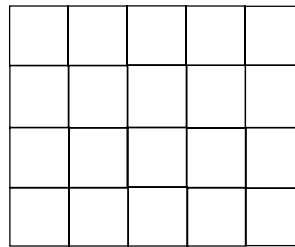
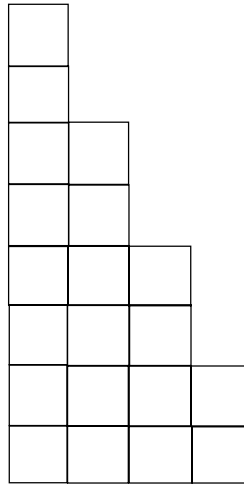
$$5 + 5 + 5 + 5 + 5 = 25$$

Ou

$$5 \times 5 = 25$$



5. Agora faça a representação com números de cada uma das figuras abaixo:



No cinema

6. No cinema Paraíso há 8 fileiras com 13 cadeiras em cada uma delas. Qual é a lotação desse cinema?

7. 50 pessoas já estão acomodadas para assistirem à sessão das 20h. 65 pessoas querem comprar o ingresso. Quantas pessoas vão ter de esperar pela próxima sessão?

Leitura e interpretação de informações numéricas



No açougue

Observe a cena. Leia as perguntas abaixo e marque um **x** na coluna do sim quando for possível respondê-las e na coluna do não quando não for possível respondê-las. A seguir, escreva as respostas nos casos em que é possível responder.

Perguntas	Sim	Não	Respostas
Qual a quantidade de carne que Seu Antônio está pesando?	()	()	_____
Quanto ela vai pagar pela carne?	()	()	_____
Em que data acontece esse fato?	()	()	_____
Em que horário acontece esse fato?	()	()	_____
Qual é a carne mais cara do açougue?	()	()	_____



Módulo 6: Nosso estudo



Unidade 1:

O direito à educação, o dever de estudar



O ato de estudar

Paulo Freire

Tinha chovido muito toda a noite. Havia enormes poças de água nas partes mais baixas do terreno. Em certos lugares, a terra, de tão molhada, tinha virado lama. Às vezes, os pés apenas escorregavam nela. Às vezes, mais do que escorregar, os pés se atolavam na lama até acima dos tornozelos. Era difícil andar.

Pedro e Antônio estavam transportando numa caminhonete cestos cheios de cacau para o sítio onde deveriam secar. Em certa altura, perceberam que a caminhonete não atravessaria o atoleiro que tinham pela frente. Pararam. Desceram da caminhonete. Olharam o atoleiro, que era um pro-

blema para eles. Atravessaram os dois metros de lama, defendidos por suas botas de cano longo. Sentiram a espessura do lamaçal. Pensaram. Discutiram como resolver o problema. Depois, com a ajuda de algumas pedras e de galhos secos de árvores, deram ao terreno a consistência mínima para que as rodas da caminhonete passassem sem se atolar.

Pedro e Antônio estudaram. Procuraram compreender o problema que tinham a resolver e, em seguida, encontraram uma resposta precisa. Não se estuda apenas na escola. Pedro e Antônio estudaram enquanto trabalhavam. Estudar é assumir uma atitude séria e curiosa diante de um problema.

* * *

Esta atitude séria e curiosa na procura de compreender as coisas e os fatos caracteriza o ato de estudar. Não importa que o estudo seja feito no momento e no lugar do nosso trabalho, como no caso de Pedro e Antônio, que acabamos de ver. Não importa que o estudo seja feito noutro local e noutro momento, como na escola.

Em qualquer caso, o estudo exige sempre esta atitude séria e curiosa na procura de compreender as coisas e os fatos que observamos.

Um texto para ser lido é um texto para ser estudado. Um texto para ser estudado é um texto para ser interpretado. Não podemos interpretar um texto se o lemos sem atenção, sem curiosidade; se desistimos da leitura quando encontramos a primeira dificuldade. Que seria da produção de cacau naquela roça se Pedro e Antônio tivessem desistido de prosseguir o trabalho por causa do lamaçal?

Se um texto às vezes é difícil, insiste em compreendê-lo. Trabalha sobre ele como Antônio e Pedro trabalharam em relação ao problema do lamaçal.

Estudar exige disciplina. Estudar não é fácil porque estudar é criar e recriar e não repetir o que os outros dizem.



Esse texto fez parte de um livro escrito para adultos que se alfabetizaram na África. Paulo Freire, o autor do livro, foi um educador brasileiro conhecido em todo mundo pelo seu maravilhoso trabalho na alfabetização dos adultos.



Responda às perguntas de acordo com o texto:

1. Qual era o trabalho de Pedro e Antônio?

2. Qual problema eles tiveram de resolver?

3. Por que eles atravessaram o atoleiro a pé?

4. Por que o autor afirma que não se estuda só na escola?

5. Segundo o autor, como devemos agir para estudar um texto?

6. O autor do texto afirma que estudar não é fácil porque estudar é criar e recriar e não repetir o que os outros dizem. Você concorda com a opinião do autor? Explique.

Você estudou quando era criança? Por quanto tempo? Por que parou de estudar?



Faça um levantamento em sua classe e descubra: quantos colegas nunca freqüentaram a escola, quantos passaram pela escola quando eram crianças e por que pararam de estudar.

Registre em seu caderno o resultado de seu levantamento

Artigo 208 da Constituição Federal de 1988



A Constituição Federal é o conjunto de leis supremas do nosso país, todas as outras leis precisam estar de acordo com ela. O artigo 208 da Constituição trata das obrigações do Estado com relação à educação.

Artigo 208 - O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:

- I - ensino fundamental obrigatório e gratuito, assegurada, inclusive, sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria;
- II - progressiva universalização do ensino médio;
- III - atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino;
- IV - atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade;
- V - acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um;
- VI - oferta de ensino noturno regular, adequado às condições do educando;
- VII - atendimento ao educando, no ensino fundamental, através de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde.



Quais são os direitos garantidos a todos os cidadãos neste artigo da Constituição? Você sabe o que é ensino fundamental?

Quantas pessoas em sua família conseguiram cursar o ensino fundamental completo? Quantas não conseguiram?

Em 1996, o IBGE constatou:

- que a população de jovens e adultos brasileiros (pessoas com 15 anos ou mais) era de aproximadamente 107 milhões;
- desse total, 14 milhões nunca passaram pela escola;
- 21 milhões passaram pela escola mas não completaram a 4ª série;
- 18 milhões completaram a 4ª série mas não conseguiram completar o ensino fundamental.



1. Escreva os números que aparecem nesse quadro usando algarismos e compare-os com os de seus colegas.

2. Os jovens e adultos que não completaram o ensino fundamental são mais ou menos que a metade do total de jovens e adultos brasileiros?

3. Apesar de ser um direito constitucional, por que um grande número de brasileiros não consegue estudar?

4. O número de alunos que estudam na sua escola é da ordem das dezenas, centenas ou milhares?

5. O número de habitantes de sua cidade é da ordem dos milhares ou milhões?

O analfabetismo no Brasil

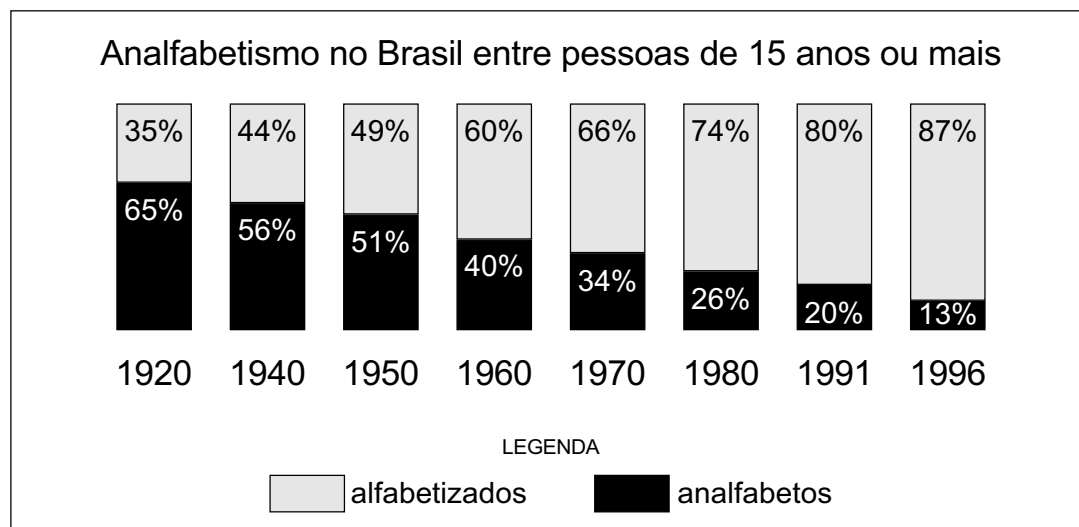


O gráfico abaixo mostra a evolução do analfabetismo no Brasil de 1920 a 1996.

Os dados estão indicados em porcentagem.

Por exemplo, em 1920, 65% dos jovens e adultos brasileiros eram analfabetos: isso quer dizer que, de cada 100 jovens e adultos, 65 eram analfabetos e 35 eram alfabetizados.

65% lê-se 65 por cento



1. Que parte da população brasileira não está representada no gráfico?

2. O analfabetismo aumentou ou diminuiu ao longo desse período?

3. Até que ano a maioria dos jovens e adultos brasileiros era analfabeta?

4. Em que ano 80% de jovens e adultos brasileiros estavam alfabetizados?





Melhorando a educação

Em muitos estados e municípios do Brasil, são desenvolvidos projetos especiais para garantir que todas as crianças possam estudar. Há também projetos para melhorar a qualidade da escola pública. Veja alguns exemplos.

Escola Comunitária Rural, no município de Jacaré, no Espírito Santo

A escola atende adolescentes que precisam ajudar os pais na lavoura. Os alunos de 5ª a 8ª séries ficam na escola durante uma semana tendo aulas o dia todo e, na outra semana, voltam para casa para ajudar os pais, com mais alguns deveres escolares que podem ser feitos em casa. O ensino dado nessa escola é adaptado às necessidades das pessoas que moram na zona rural. As famílias da região é que se organizaram e lutaram para conseguir uma escola assim para seus filhos.

Grupo escolar Dr. José Tavares, no município de Campina Grande, na Paraíba.

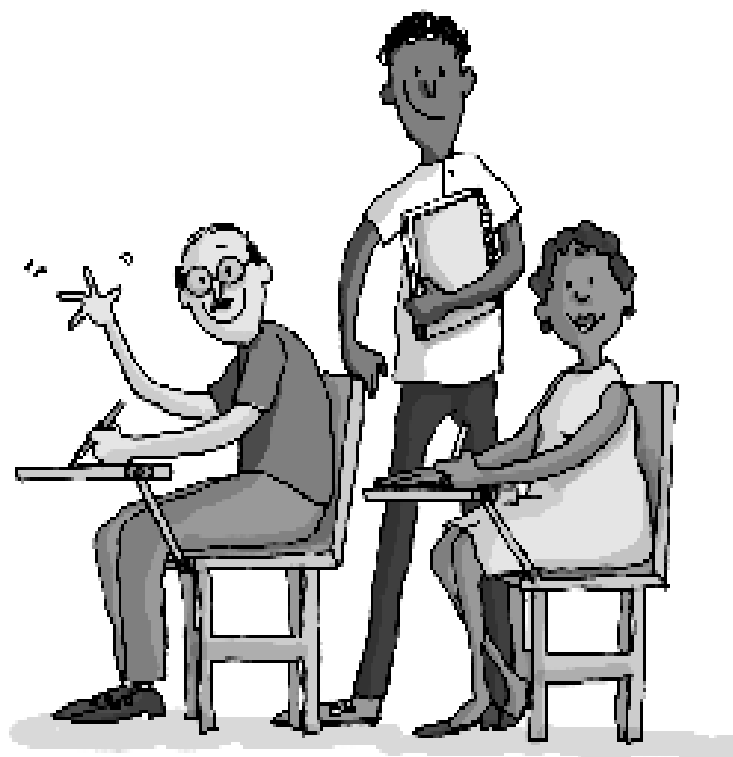
Essa escola atende em período integral crianças de baixa renda, do pré à 4ª série. Durante a manhã, os alunos têm aulas do currículo comum e, à tarde, desenvolvem atividades físicas e artísticas. Três vezes por semana acontece a hora da leitura, que funciona assim: as crianças que ainda não sabem ler sozinhas recebem uma ajuda especial de alguém que já sabe. Esse alguém pode ser aluno, professoras, a secretária, a merendeira ou o vigia. Toda a equipe da escola participa. A pessoa que já sabe ler lê um livro de histórias para seu grupo, formado por até três alunos que ainda estejam aprendendo. Depois, ajuda a cada um numa leitura individual. À medida que os alunos vão aprendendo podem formar novos grupos e ajudar outros que estão iniciando. A equipe da escola é muito integrada e todos ajudam os professores a resolverem seus problemas.

Você sabe se no seu município existe alguma iniciativa para melhorar a escola e garantir o direito de todos à educação?

Você sabe quem está envolvido nessa iniciativa?

Faça uma pesquisa com o pessoal da Secretaria da Educação do seu município e de seu estado.





Unidade 2:

Jovens e adultos que estudam

Você irá ler um texto sobre uma pessoa que enfrentou muitas dificuldades para estudar.



A história de Dulce

Dulcelina nasceu em 17 de novembro de 1978 na cidade de Jaciara, no estado do Mato Grosso. Dulce, como gosta de ser chamada, entrou aos sete anos na Escola Municipal de Monte Verde, que ficava na sede da fazenda onde seus pais trabalhavam.

Ela cursou, sem nenhuma dificuldade, a primeira e a segunda séries. Antes de iniciar a terceira série, sua família se mudou para outra seção da

fazenda, que ficava a 25 quilômetros da sede. Apesar do patrão ter oferecido cavalos para as crianças irem para a escola, as onças que viviam nas matas da fazenda assustavam Dulce e seus irmãos e os impediram de continuar estudando. Alguns anos se passaram e Dulce só pôde cursar a terceira série quando sua família voltou para a antiga casa próxima à sede da fazenda.

Aos 14 anos mudou-se com os pais e os irmãos para Itaúba, uma cidade próxima, matriculando-se na quarta série do curso supletivo. Antes, porém, de terminar o curso, resolveu mudar-se para Sinop, cidade que fica ao norte do estado do Mato Grosso. Entrou novamente na quarta série mas, logo em seguida, começou a trabalhar como babá e não pôde mais freqüentar a escola.

Aos 17 anos, ela se mudou para Londrina, no estado do Paraná, em busca de melhores condições de vida. Um ano depois, voltou para o Mato Grosso e depois seguiu para São Paulo. Durante esse tempo, tentou retomar os estudos, mas não conseguia conciliar trabalho e escola. Até que, finalmente, em 1997, Dulce conseguiu matricular-se numa escola municipal, aos pés da Serra da Cantareira, em São Paulo, onde também existem onças que, felizmente, desta vez, não se aproximaram para assustá-la. Nessa escola, ela completou a quarta série.

Seguindo seu espírito de aventura, no ano seguinte ela voltou para Itaúba, prometendo a si mesma não mais sair de lá até concretizar dois grandes sonhos: namorar o Arildo e formar-se professora.

Responda em seu caderno:

1. Quais foram os problemas que dificultaram a vida escolar dessa jovem?
2. Se tudo correr bem na vida de Dulce, em quanto tempo ela se tornará professora?





Lídia, também aluna de um curso supletivo, escreveu um texto contando como foi sua passagem pela escola na infância. Os problemas que ela teve são diferentes dos contados por Dulce. Vamos ler o texto que Lídia escreveu.

Lembranças da escola

Lídia Zapatocheve

Eu estudei numa escolinha no interior. Lá todos os dias nós íamos à escola. Dava uns duzentos metros de onde eu morava, mas a gente saía uma hora antes para brincar em um barranco que tinha em frente da escola. Nós nos arrastávamos no barranco.

Quando a professora chegava, nós corríamos lavar as mãos num rio que tinha perto da escola. Quando chegava na sala de aula e pegava os cadernos, ainda ficava o sinal dos dedos sujos nas folhas.

A professora dava trabalho para fazer, um copiava do outro para terminar rápido e conversar. Depois do lanche, a gente fazia uma rodinha e fumava escondido.

Eu estudei até a segunda série, mas não aprendi a ler. Eu ia ler, pulava a metade da lição e a professora nem ligava. A gente falava “já li” e ela mandava sentar.

Chegava o fim do ano, as crianças não sabiam nada, reprovavam.

Os pais iam falar com a professora e ela dava sempre a mesma resposta, que os pais tinham que dar remédio porque as crianças eram muito cabeçudas, que ela ensinava bem.

A verdade, que ela não contava, era que nós ficávamos fumando e contando caso durante a aula e ela nem ligava. Ela falava: “Se vocês querem estudar, estudem sozinhos porque eu estou muito cansada”. E nós brincávamos na sala até dar o horário de ir embora.

Os pais não podiam reclamar porque a professora era parente do pre-

feito. Um dia os pais dos alunos foram reclamar na prefeitura, o prefeito mandou eles ficarem quietos porque era ele quem mandava nas escolas.

Eu aprendi um pouco porque meu pai nas horas de folga me ensinava a escrever e ler, se não fosse meu pai eu nem sabia escrever meu nome. Como ele queria que os filhos não se criassem analfabetos ele mandava nós para a aula, mas no fim ele é que dava aula para nós.

Escreva um breve relato contando como foi sua vida escolar até este momento. No texto, você pode contar:

1. Por que não estudou quando criança ou por que teve de largar a escola.
2. Como era a escola em que estudou.
3. O que aprendeu na escola.
4. Como era seu professor.
5. Como está sendo a escola de agora.

Os relatos que você irá ler agora narram histórias de adultos não alfabetizados que, num dado momento de suas vidas, sentiram uma grande motivação para aprender a ler e redescobriram a importância da escola.



Fraldas e livros

Luzinete Martins

Quando estava esperando a minha primeira filha encontrei uma revista todinha sobre bebês. Ela era cheia de fotos e desenhos. E ensinava como cuidar de um recém-nascido.

A coisa que mais queria saber era o que dizia tanta letra. Pegava a revista e olhava. Queria cuidar bem do meu bebê e na revista devia ter bastante orientação.

Como seria bom se Marialva estivesse aqui. Ela é a minha irmã que sabe ler e escrever. Senti que quem sabe ler pode até cuidar melhor dos filhos.

Um dia, criei coragem e perguntei para a minha vizinha se ela sabia ler. Ela deu uma risada e foi dizendo:

— Você não sabe? Ai, meu Deus! Agora vou para aula porque tenho companhia.

Na outra semana começamos a estudar. A revista ficou como minha cartilha. Tudo que aprendia procurava lá. O melhor acontecia quando a professora lia partes da revista para mim.

Minha filha nasceu, o nome dela é Cláudia. Se Deus quiser, ela vai para a escola ainda criança.



Na sua opinião, qual a importância do estudo para o cuidado dos filhos?

O lugar dos livros

Luzia Alves

Sou Luzia, uma paraibana que enfrenta a vida. Por isso estou com os meus colegas aprendendo a ler com facilidade.

Quando dizem que a vida de analfabeto é difícil estão dizendo a verdade. Olha o que aconteceu comigo.

Um dia consegui uma faxina na casa de um médico. Era uma faxina boa. Só um ônibus para pegar, a patroa era gente fina e o trabalho era deixar a biblioteca do doutor sem pó.

No primeiro dia, Dona Teresa me ensinou tudo direitinho. A gente precisava tirar os livros e pôr eles na mesa, limpar um por um e depois deixar na estante de novo. No primeiro dia, fiz tudo e fui embora.

Na outra semana, Dona Teresa ficou me esperando. Foi dizendo que muitos livros ficaram virados de cabeça para baixo, que isso não podia mais acontecer. Ela achava que eu era distraída. Mas o problema era outro.

Eu não sabia se o livro estava ou não de ponta-cabeça, porque não sabia mexer com as letras.

Não queria perder o trabalho. Comecei a abrir os livros. Quando tinha alguma figura estava salva. Mas tinha que achar um jeito para os outros. Depois de olhar daqui e dali, matei a charada. Descobri que quase todas as páginas tinham números na parte de baixo ou no alto e números eram meus conhecidos.

Se errei alguma vez, a Dona Teresa não reclamou.

Hoje, que alívio, não preciso mais de truques!

Mesmo sem saber ler, Luzia conseguiu organizar os livros numa grande biblioteca. Além da escola, há muitos outros lugares e situações em que aprendemos. Conte algo importante que você aprendeu fora da escola.





1. Na sua opinião, que conhecimentos a escola pode oferecer para Dulce e Luzia exercerem bem as profissões de:

Professora:

Empregada doméstica:

2. Como a escola poderá ajudar você a exercer melhor a sua profissão?



Unidade 3: Um pouco mais de Matemática

Escrita de números e seqüência numérica

1. Registre

Um número maior que 1000: _____

O número que vem logo depois de 1000: _____

O número que vem logo antes de 1000: _____

Um número que fica entre 1000 e 1100: _____

2. Complete a tabela

Número que vem imediatamente antes	Número	Número que vem imediatamente depois
	79	
	119	
	29	
	400	
	799	

3. Escreva com palavras os números que aparecem nas frases do quadro.

Você sabia?

Há jogadores brasileiros que já completaram a marca de 1000 gols.

Você conhece algum deles?

100 é o valor máximo das cédulas do real.

Em cinco horas há 300 minutos.

Alguns automóveis chegam a desenvolver até 200 km de velocidade por hora.

No ano 2000 comemoram-se 500 anos do Descobrimento do Brasil.

A distância entre São Paulo e Rio de Janeiro é de mais ou menos 400 quilômetros.

4. Escreva os números do quadro em ordem do menor para o maior (ordem crescente).

5. Entre um número e outro existem outros números: por exemplo, entre 100 e 200 há os números 101, 108, 117, 180 etc. Observe os números que estão nos quadros e escreva pelo menos três números que ficam entre eles.

100	300	400
500	1000	2400

Cálculos

1. Fazendo estes cálculos você pode descobrir coisas interessantes. Complete com os resultados e converse com seus colegas sobre o que você descobriu.

3 + 5 =	2 + 7 =	4 + 4 =
30 + 50 =	20 + 70 =	40 + 40 =
300 + 500 =	200 + 700 =	400 + 400 =

7 - 2 =	9 - 3 =	6 - 5 =
70 - 20 =	90 - 30 =	60 - 50 =
700 - 200 =	900 - 300 =	600 - 500 =

25 + 30 =	127 + 40 =	27 + 56 =
57 + 40 =	106 + 80 =	33 + 45 =
33 + 20 =	215 + 30 =	59 + 67 =

58 - 40 =	136 - 20 =	149 - 36 =
77 - 20 =	154 - 60 =	177 - 55 =
86 - 31 =	108 - 40 =	183 - 31 =

Uso da calculadora

1. Pedro queria registrar na calculadora o número 150. Após digitar as teclas apareceu o número 105. Que erro Pedro cometeu?

-
2. Registre na calculadora o número 139 e descubra o que é preciso fazer para que apareça 5 no lugar do 3.

-
3. Registre na calculadora o número 156 e descubra o que é preciso fazer para que apareça 0 no lugar do 5.

-
4. Antônio queria registrar o número 200 na calculadora mas, ao digitar as teclas, ele cometeu algum engano pois apareceu o número 2000. Sem limpar o visor, como ele pode fazer para que apareça o número 200?

Utilize a calculadora para verificar suas respostas às questões seguintes:

5. Em cada fileira escolha três números cuja soma seja igual ao número que aparece no quadrado.

12	3	4	5	8	6	10	1
190	20	120	150	50	14	7	215
1023	10	5	600	23	8	400	7

6. Adicione o segundo, o quinto e o sétimo número de cada fileira e verifique se a soma é igual ao número que aparece no quadrado.

47	20	22	3	10	15	6	10	30
520	230	250	100	90	230	30	40	210

7. Marque a resposta correta fazendo uma estimativa na cabeça.

a) A soma entre 29 e 20 está mais próxima de:

20 30 40 50

b) A soma entre 350 e 410 está mais próxima de:

500 600 800 700

c) A diferença entre 36 e 12 está mais próxima de:

10 20 30 40

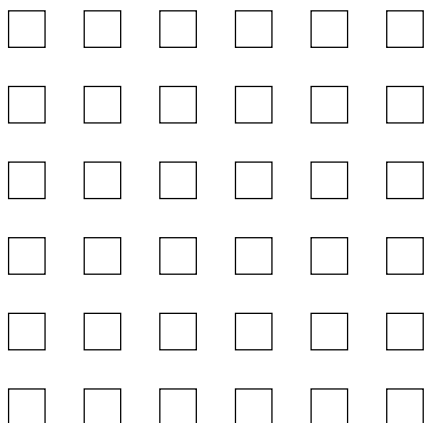
d) A diferença entre 492 e 212 está mais próxima de:

200 400 300 500

Problemas

Na escola

Este desenho representa a sala de aula onde José estuda.



1. Hoje, quando a professora entrou na classe, reparou que não havia nenhuma carteira vazia. Quantos alunos compareceram à aula no dia de hoje? Registre sua solução.
2. Para fazer um trabalho de leitura, a professora sugeriu que os alunos formassem pares. Quantos pares eles puderam formar? Será que alguém ficou sem par? Registre sua solução.
3. Logo no início da aula a secretária avisou que, antes do intervalo, os alunos deveriam passar na secretaria para pegar a carteirinha de estudante. Para não causar tumulto, a professora sugeriu que eles fossem de 10 em 10. Quantos grupos eles terão de formar? Algum grupo terá menos que 10 alunos? Por quê? Registre sua solução.
4. Para fazer uma pesquisa na biblioteca os alunos ocuparam 9 mesas, todas com o mesmo número de alunos. Quantos alunos sentaram-se em cada mesa? Registre sua solução.
5. Na aula passada faltaram 6 alunos. Para fazer o trabalho de matemática a professora sugeriu que eles formassem grupos de 5. Quantos grupos foi possível formar? Registre sua solução.

Arrumando a biblioteca

Chegaram livros novos para a biblioteca de uma escola e os alunos foram ajudar na arrumação.

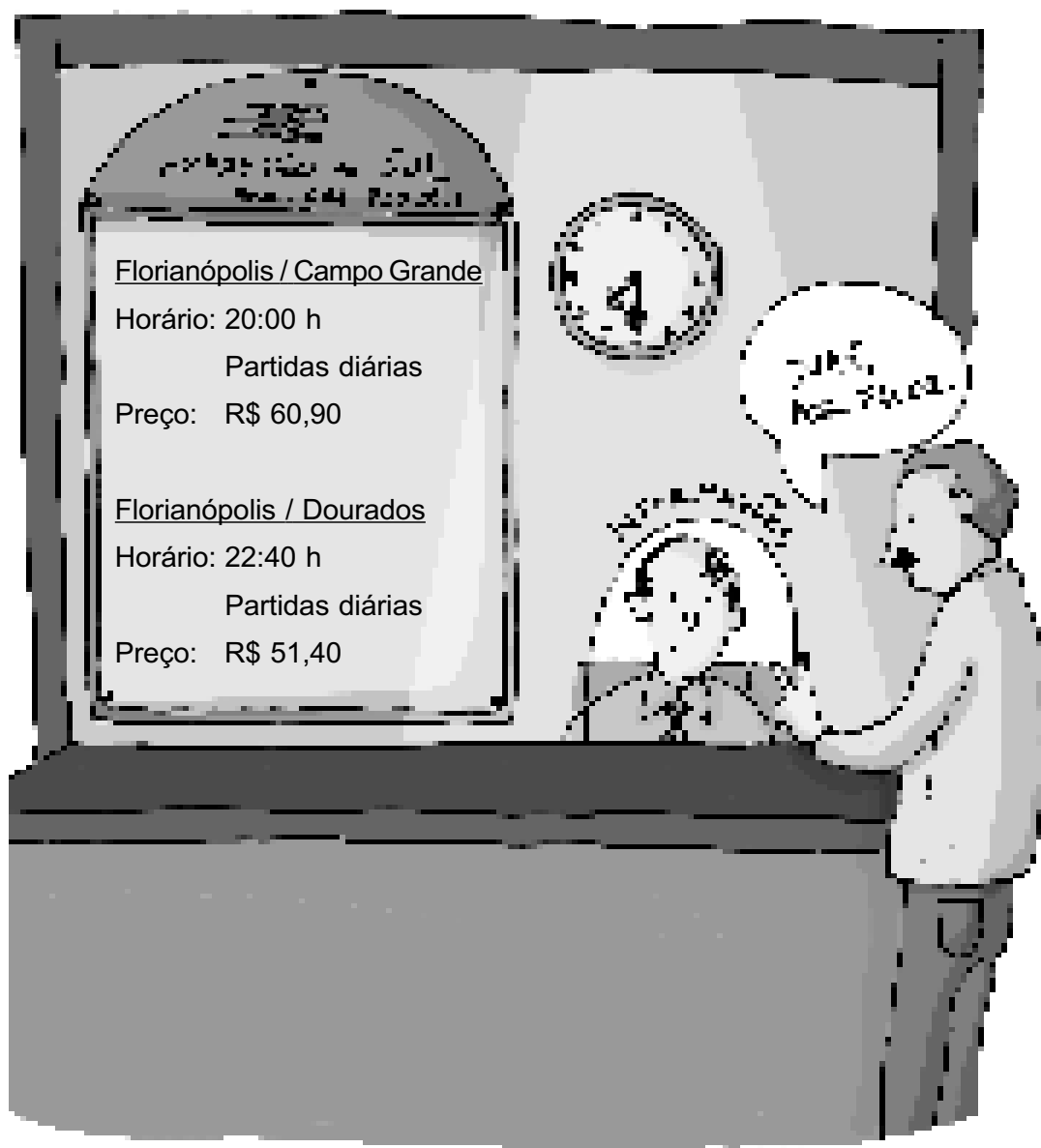
1. Em cima da mesa estavam 6 caixas com 10 livros em cada uma delas. Quantos livros novos chegaram? Registre sua solução.
2. Na biblioteca há três prateleiras iguais, onde os livros podem ser guardados. Mostre como os alunos poderão arrumá-los nessas prateleiras. Registre sua solução.

Leitura e interpretação de informações numéricas

Na rodoviária

Observe a cena. Leia as perguntas abaixo e marque um **x** na coluna do sim quando for possível respondê-las e na coluna do não quando não for possível respondê-las. A seguir, escreva as respostas nos casos em que é possível responder.

Perguntas	Sim	Não	Respostas
De qual cidade eles estão partindo?	()	()	_____
Em que data acontece esse fato?	()	()	_____
Qual o próximo ônibus a sair?	()	()	_____
Quanto eles vão gastar na compra das passagens?	()	()	_____
É mais cara a passagem para Campo Grande ou Dourado?	()	()	_____





Unidade 4: Um pouco mais de Língua Portuguesa

Cartas

Você já teve de escrever uma carta para alguém? O que fez para lidar com essa situação?

A bordo do Rui Barbosa

Chico Buarque de Hollanda

O marinheiro João
Chamou seu colega Cartola
E pediu:
“Escreve pra mim uma linha
Que é pra Conceição”.

“Tu é analfa?” disse o amigo
E sorriu com simpatia
Mas logo depois amoitou
Porque era analfa também.
Mas chamou Chiquinho

Que chamou Batista,
Que chamou Geraldo
Que chamou Tião, que decidiu.

Tomou coragem
E foi pedir uma mãozinha para o capitão,
Que apesar de ranzinza,
É um homem bem letrado,
É homem de cultura
E de fina educação.

E João encabulado
Hesitou em ir dizendo
Abertamente assim
O que ia fechado
Bem guardadinho
No seu coração
Mas ditou...
E o capitão boa gente
Copiou num pedaço de papel:
“Conceição...”

...No barraco Boa Vista
Chegou carta verde
Procurando Conceição;
E riu muito
Porque era a primeira vez,
Mas logo amoitou.

Conceição não sabia ler,
Chamou a vizinha Bastiana
E pediu:
“Quer dar uma olhada?
Que eu estou sem óculos.
Não enxergo bem”.

Bastiana também sofria da vista.
Mas chamou Lurdinha
Que chamou Maria
Que chamou Marlene
Que chamou laiá
Estavam todas sem óculos.

Mas Emília conhecia
Uma tal de Benedita,
Que fazia seu serviço
Em casa de família
E tinha uma patroa
Que enxergava muito bem.

Mesmo a olho nu.

E não houve mais problema
A patroa boa gente,
Além do favor,
Achou graça e tirou cópias
Para mandar para as amigas.

Leu para Benedita
Que disse a Emília
Que disse a laiá
Que disse a Maria
Que disse a Lurdinha
Que disse a Bastiana
Que disse sorrindo

A Conceição
O que restou do amor,
O que restou da saudade
O que restou da promessa
O que restou do segredo
De João

1. O que será que estava escrito na carta que João enviou para Conceição? Discuta com seus colegas e juntos escrevam a carta que Conceição recebeu. Não esqueçam que se trata de uma carta de amor e que João, no momento em que escreveu a carta, estava longe de Conceição.

Para matar a saudade

Agora você vai ler a carta que Anésia, escreveu para a irmã que não via há muito tempo. Observe as partes que compõem a carta: o cabeçalho, os assuntos tratados, a despedida.

Campinas, 20 de setembro de 1994

Querida Geralda,

Você se lembra quando foi embora? Nós duas éramos pequenas, mas eu me lembro que fiquei fazendo tchau e você sumindo naquela estrada de terra. Daquele dia em diante, nunca mais te vi.

Logo que você foi embora, nossa mãe morreu. Eu fiquei morando aqui, ali, um pouco com um, um pouco com outro. Apanhei muito dos estranhos... Vivia fugindo pra cá e pra lá, até que me casei.

Hoje tenho três filhas, todas casadas. Também tenho quatro netos e logo chega mais um. Tenho três genros maravilhosos.

Você viu que eu venci tudo o que vinha me acontecendo? Sempre achava que tudo um dia tinha que acabar e que iria vencer. Venci.

Hoje tenho meu terreno, minha casa e minhas filhas morando no mesmo terreno em que moro. Agora só falta te encontrar para tudo ficar completo e tenho certeza que isso vai acontecer. Este dia vai chegar.

Da irmã que não te esquece,

Anésia Araújo Nista

Reclamações

Há cartas que servem para denunciar ou fazer reclamações. Nos jornais há uma seção feita especialmente para publicar as cartas dos leitores. Leia a carta abaixo, dirigida à seção de reclamações de um jornal.

Moro no final da avenida Abílio Machado, no bairro São Joaquim, na Ressaca. Utilizo habitualmente os ônibus da linha 1403 para ir e voltar à Cidade Industrial e venho pedir às autoridade competentes no setor de transporte maior fiscalização da referida linha. Acho que é necessário um maior número de ônibus para atender à demanda de passageiros. Os ônibus só andam superlotados. E quando temos de utilizá-los, eles não param.

Às vezes, estão até vazios, mas os motoristas não param e dão um sinal com o dedo, de que vem outro ônibus atrás. Não vem nada. A gente fica no ponto mais 15 ou 20 minutos. Então quando vem o próximo ônibus, logo atrás vem outros dois. Gostaria de saber se a Transimão, empresa que opera na linha, cumpre o quadro de horários.

Claudia Márcia Antunes

2. Qual era a reclamação que Cláudia tinha a fazer?

3. Em que esta carta poderia ajudar a resolver o problema de Cláudia?

4. Veja a resposta que o Departamento de Estradas e Rodagens da cidade onde vive Cláudia deu à reclamação publicada no jornal.

DER – Todas as empresas têm seu quadro de horários para todas as linhas e a obrigação de cumpri-lo. Vamos acionar nossa fiscalização para vistoriar o quadro de horários da linha 1403. Os motoristas, temos certeza, são orientados a parar em todos os pontos.

Quanto a um maior número de carros na linha, às vezes não é necessário. Basta remanejar horários e criar outros novos para atender à demanda. Podemos constatar se é necessária de fato a criação de novos horários.

Para quem escrevo?

Há muitos tipos de carta. Quando escrevemos, escolhemos a forma da carta, seu conteúdo, tipo de papel e de letra (manuscrita, datilografada ou impressa). Essas escolhas dependem do nosso objetivo e, principalmente, das pessoas ou instituições para quem escrevemos.

Escreva como você começaria uma carta se tivesse de escrever para:

Um grande amor

Sua professora

Seu melhor amigo

Seu patrão ou patroa

Um padre ou pastor

O presidente da Republica

A seção de denúncias de um jornal

A carta que quero escrever

Agora você vai escrever uma carta. Antes de começar a escrevê-la, faça um planejamento da escrita de sua carta, respondendo às perguntas abaixo.

Para quem vou escrever?

Nome _____

Endereço completo _____

Nº _____ Bairro _____ Cidade _____

Estado _____ CEP _____

Como vou começar a carta?

O que quero saber?

O que quero contar?

Como vou acabar a carta?

Ortografia: vogais nasais

É com M ou N?

1. Leia os nomes de animais do quadro.

pomba	lontra	gambá	elefante	ganso	homem	impala
anta	rinoceronte	pernilongo	canguru	assum-preto	jumento	
mutum	bem-te-vi	caranguejo	andorinha	tambaqui	lambari	

2. Copie as palavras nos quadros abaixo.

Sílaba nasal com N	Sílaba nasal com M

3. Quais palavras terminam com M?

4. Quais palavras terminam com N?

5. Observe as palavras com sílabas nasais que usam a letra M. Há uma regra? Qual é?

6. Observe as palavras com sílabas nasais que usam a letra N. Há uma regra? Qual é?

7. Copie, em seu caderno, os nomes de animais do quadro acima que você conhece.

8. Faça um jogral junto com seus colegas para recitar o poema de Manuel Bandeira.

A onda

Manuel Bandeira

a onda anda
aonde anda
a onda?
a onda ainda
ainda a onda
aonde?
aonde?
a onda a onda

9. Complete com M ou N.

MELA____CIA

CA____TOR

CA____PINA GRA____DE

LARA____JA

E____PRESÁRIO

RIO BRA____CO

CARA____BOLA

AJUDA____TE

BELÉ____DO PARÁ

JIRIMU____

VE____DEDOR

SA____TA CATARINA

MA____GABA

E____BALADOR

RO____DÔNIA

JA____BO

GARÇO____

PERNA____BUCO

Ortografia: ~ (til)

Usando o ~ (til)

1. Caça-palavras:

A L I M Ã O D T E O P A I X Ã O A M L U O
A U G A Ã O E J E T C E O P I P G A W Q E
D E A M A Ç Ã C I P E N S Ã O E E O A Õ E
V Ã O Ã E O E V B E U I R E C O R A Ç Ã O
E Q U O F O M E L S Ã P P Ã O V U O E R A
A E I M E M E L Ã O E O R T M E A O P R T
Í M Ã I A Ã S A O R T I R M Ã N E C Ã O P
A S D E R O T U O P A E E Ã U M F Ã U P A
A S E R U I L E Ã O E S T R O M Ã A O R E
O R M T O O E S Ã A L E M Ã O A S D T U I

Encontre as palavras escondidas e use-as para escrever o que se pede.

a) Duas frutas que terminam com ÃO.

b) Duas frutas que terminam com Ã.

c) O nome de um sentimento que termina com ÃO.

d) Dois animais que terminam com ÃO.

e) Quem nasce na Alemanha é:

f) Objeto que atrai ferro:

g) O feminino de irmão é:

h) Escreva mais quatro palavras que usam ~ (til).

2. Leia em voz alta o poema

O chão e o pão

Cecília Meireles

O chão.
O grão.
O pão.
O pão e a mão.
A mão no pão
O pão na mão
O pão no chão?
Não.

Ainda sobre as vogais nasais

1. Leia em voz alta as palavras que aparecem no quadro

Ana	banana	cigana	semana	cama	menino
-----	--------	--------	--------	------	--------

Em algumas palavras há sílabas que têm som nasal porque estão próximas de M e N, como aquelas que aparecem no quadro logo acima.

2. Pesquise com seus colegas outras palavras com sílabas nasais como as que você acabou de ler e faça uma lista em seu caderno.

Ortografia: encontros consonantais

Os encontros consonantais

1. Leia em voz alta as palavras que estão nas colunas 1 e 2:

1	2
PARTO	PRATO
TORÇO	TROÇO
PERTO	PRETO
FURTA	FRUTA

2. Você reparou na posição da letra R em cada uma das palavras?

Na coluna 1 a letra R é a última letra da sílaba. Já na coluna 2 a letra R está entre uma consoante e uma vogal, no meio da sílaba. Veja:

P	A	R	T	O
consoante	vogal			
P	R	A	T	O
consoante		vogal		

Muitas vezes, duas consoantes se juntam numa mesma palavra sem uma vogal entre elas, como nos casos abaixo:

BR → BRASILEIRO	GR → GRADE	TR → TRABALHO
CR → CRIME	PR → EMPREGO	VR → LIVRO
DR → DRIBLE	FR → FRIO	

3. Procure em jornais e revistas palavras em que apareçam os encontros de consoantes: BR, DR, CR, FR, GR, PR, TR, VR. Recorte-as e traga-as para a classe. Em grupo você e seus colegas irão ler essas palavras e agrupá-las para montar um cartaz.

4. Complete com as palavras que estão sendo pedidas:

O país que começa com BR

O contrário de pequeno

Utensílio doméstico que começa com PR

Duas profissões que tenham TR

Dois animais que tenham BR

Loja que vende livros

Flor que começa com CR

O contrário de fino é

Há também encontros consonantais com a letra L. Leia as palavras que estão no quadro.

CLARO	PLÁSTICO	BLOCO	GLACÊ	CLARA
PLANTA	VLADIMIR	GLÓRIA	FLOR	PROBLEMA

5. Pesquise outras palavras com encontros consonantais com a letra L e copie-as em seu caderno.

Esta publicação foi composta pela
Bracher & Malta em Sabon e Univers
com fotolitos do Bureau 34 para o
MEC, em setembro de 1998.



Apoio:



ISBN 85-86382-02-7



9 788586 382024